



## DOENÇA RENAL CRÔNICA DESCOMPENSADA: RELATO DE CASO

Juliana Infante Buritis<sup>1\*</sup>, Pillar Gomide do Valle<sup>2</sup>, Fernanda Fernandes Nery Barbosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina Veterinária – Faculdade Arnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: juliana.buritis@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora e Professora - UniBH e Arnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) em cães, normalmente, é identificada em estágios mais avançados, pois animais em estágio inicial, na maioria das vezes, são assintomáticos<sup>9</sup>. Apesar de tardios, os testes ainda utilizados pela maioria dos clínicos para o diagnóstico de DRC são as análises de valores séricos de uréia e creatinina, mas de acordo com a IRIS (Sociedade Internacional de Interesse Renal) cães em estágio 1 da doença não apresentam azotemia, mas apresentam perda de definição córtico-medular ao exame ultrassonográfico<sup>6,7</sup>.

Já a insuficiência renal aguda (IRA) segundo a IRIS, é caracterizada por uma perda abrupta das funções renais, e o paciente apresentará uremia, e como consequência os sinais clínicos de vômito profuso, inapetência, úlceras e necrose em cavidade oral<sup>8,2,5</sup>.

A IRIS ressalta que a IRA pode se manifestar desde uma lesão renal contínua leve e assintomática, até uma insuficiência grave, ambas causadas normalmente por agressões obstrutivas, infecciosas, isquêmicas ou tóxicas aos rins<sup>1,10</sup>.

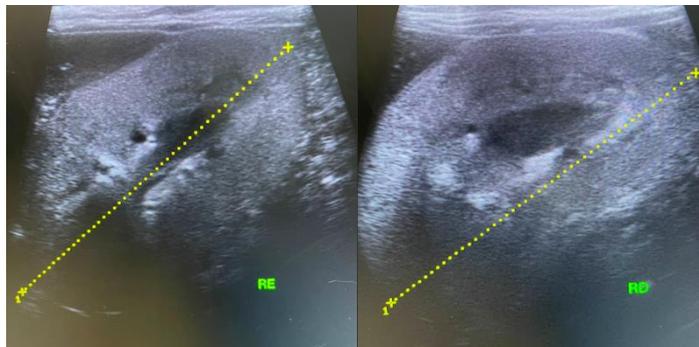
Sendo assim, tanto a IRA, quanto a DRC representam dois processos distintos de dano renal. A IRA representa um dano ativo de rápida progressão, já a DRC representa um dano também progressivo, mas lento. Atualmente, tem sido sugerido que IRA e DRC possam não ser entidades independentes, pois sofrem influência de condições similares, possuem fatores de risco comuns e uma interfere no prognóstico da outra, uma vez que a IRA é um fator de risco para DRC e vice-versa<sup>1,4</sup>.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um cão, macho, da raça fox paulistinha, com aproximadamente 3 anos de idade, portador de leishmaniose, deu entrada no Hospital Veterinário no dia 24 de setembro apresentando os seguintes sinais clínicos: apatia, sialorréia, vômitos profusos, diarreia e desidratação. Animal chegou após ser encaminhado e possuía exame ultrassonográfico realizado dia 23 de setembro, o qual constava rins simétricos, em topografia habitual, contornos regulares e definidos com dimensões normais. Além disso, ambos os rins apresentavam aumento significativo da ecogenicidade córtico-medular, com perda da definição dessa. Ausência de litíase ou hidronefrose.

Foram solicitados exames laboratoriais complementares ao decorrer dos dias, como perfil pré-anestésico II, hemograma, perfil renal com hemograma, urinálise, perfil doença transmitida pelo carrapato.

No hemograma do primeiro atendimento as alterações foram anisocitose e presença de 0,2 de eritrócitos nucleados observados durante a contagem diferencial. Já no perfil pré-anestésico II, realizado no mesmo dia, foi observada hipoalbuminemia, e a relação albumina/globulina 0,39, valores obtidos muito comuns em cães infectados pela leishmaniose visceral canina<sup>3</sup>. Além disso, transaminase glutâmico pirúvica (TGP) e fosfatase alcalina (FA) estavam dentro dos valores de referência. O paciente apresentava, ainda, azotemia com os valores séricos de ureia de 280,57mg/dL e creatinina de 7,79mg/dL. Nos exames realizados 5 dias após o primeiro atendimento foi observada uma azotemia ainda mais severa com valores séricos de ureia igual a 320,59mg/dL e creatinina 8,49mg/dL. Foi realizada a dosagem da imunoglobulina M (IgM) que apresentou reagente para a babesia.



1

Fonte: arquivo pessoal

Figura 1: rim esquerdo

Figura2:

2

rim

direito

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que todo paciente infectado para leishmaniose, tem grande possibilidade de desenvolver glomerulonefrite imunomediada, se tornando um paciente DRC devido à diminuição de glomérulos viáveis ao longo da infecção, ou devido ao uso de fármacos potencialmente nefrotóxicos que podem ser usados na terapêutica. Entretanto, esse animal nunca foi submetido a terapêutica para leishmaniose, sendo então a lesão glomerular decorrente da resposta inflamatória e imunológica que a leishmaniose desencadeia. A progressão da doença foi exacerbada com o quadro inflamatório e de desidratação que a babesia provocou, submetendo as células renais à hipovolemia acentuada decorrente dos vômitos e diarreia, provocando maior perda de glomérulos viáveis e tornando o quadro irreversível, evoluindo para o óbito desse animal em 12 dias. Corroborando com a suspeita de COWGILL et al., 2016 a respeito da mesma entidade de DRC e IRA.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

